



Leia neste número:

- Contra as Reformas 01
- País parou contra reformas 02
- Nenhum Direito a Menos 03
- UGT/SP organiza manifestações neste dia 30 03
- Bancários realizam Congresso 04
- Janot contra lei da terceirização 04
- Solidariedade aos servidores de Curitiba 04
- Contec lança novo portal e aplicativo 04

Junho de Lutas

Contra as Reformas

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, em uma ação conjunta com as demais centrais sindicais realizou, na manhã desta sexta-feira (30), no centro da cidade de São Paulo, um grande ato em repúdio as propostas apresentadas pelo governo federal que retira direitos trabalhistas e previdenciários.

A ação, que iniciou na Praça Ramos seguiu pelas ruas do centro da capital até a frente da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Estado de São Paulo onde líderes sindicais e representantes de movimentos sociais se revezaram em discursos políticos que buscaram alertar a população sobre a perda de direitos que a aprovação da reforma trabalhista representa para o conjunto da classe trabalhadora.



Luiz Carlos Motta, presidente da UGT São Paulo ressaltou que muita gente nem sabe o que está acontecendo, mas o momento é grave e para superar essas adversidades a classe trabalhadora precisa permanecer unida.

“Agora precisamos ficar vigiando esses deputados que votaram contra os interesses da classe trabalhadora, pois os três senadores por São Paulo votaram contra nós”, disse Motta ao reforçar que o troco para esses políticos precisam ser dados em 2018, quando a sociedade saberá eleger melhor seus representantes.

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT enfatizou a importância da unidade dos movimentos sindicais e sociais neste momento tão conturbado da política brasileira. “É inadmissível que um governo atolado em escândalos de corrupção, com o primeiro presidente da nossa história a ser denunciado por corrupção no exercício do seu mandato e ainda queira aprovar projetos tão danosos para a classe trabalhadora”.

Os atos contaram com a presença de militantes ugetistas de diversas categorias, como Sindimotorlix, Sincab, Padeiros, Comerciantes, Siemaco, Fenascon, Sindiapi, Fecomerciantes, Fethesp, Sintracob e Sintratel, assim como militantes da Intersindical, CSP Conlutas, Força Sindical, CGTB e Nova Central. (*Fábio Ramalho – imprensa UGT / Foto FH Mendes*)

Protestos no Brasil inteiro contra reformas de Temer

Na manhã desta sexta-feira (30), cidades de 18 estados e o Distrito Federal tiveram protestos contra as reformas trabalhista e da Previdência, propostas pelo governo de Michel Temer.

Foram registrados atos no DF e nos seguintes estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo.

Veja a situação em cada estado

Alagoas - Por volta das 6h, manifestantes fecharam os dois sentidos da Avenida Fernandes Lima, em Maceió. Também houve bloqueio na Avenida Assis Chateaubriand, no Pontal da Barra. A organização do movimento e a polícia não informaram o número de pessoas nos atos. Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a BR-101 em Rio Largo, no km 75, foi bloqueada às 5h40 e liberada às 7h40.

Rodoviários paralisam as atividades entre as 8h e 12h. Servidores da Eletrobras e da Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal) também aderiram.

continua>>>



Leia: Reforma da Previdência: Nenhum Direito a Menos

País parou contra reformas

A União Geral dos Trabalhadores participa das mobilizações em diversas cidades

Bahia - Rodoviários pararam os ônibus em fila na Avenida ACM (região do Iguatemi), no sentido Paralela, em Salvador, por volta das 6h30. Um grupo de manifestantes fechou todas as vias da região. Em outros locais da cidade, os ônibus circulam normalmente. A estação de trens do Subúrbio de Salvador não abriu nesta sexta-feira e não há circulação dos veículos ferroviários. Mas o sistema de metrô opera normalmente. Na região metropolitana, manifestantes bloquearam o cruzamento da região de Mataripe, em Madre de Deus, por volta das 5h.

Ceará - Protestos fecharam vias de Fortaleza nesta manhã. Houve congestionamentos nas Avenidas 13 de Maio, da Universidade, Visconde do Rio Branco, Imperador e Domingos Olímpio em Fortaleza. Servidores do Sindicato de Trabalhadores Rodoviários do Estado do Ceará (Sintro) pararam cerca de 15 ônibus e esvaziaram os pneus dos coletivos. Bancários aderiram à paralisação.

Distrito Federal - O Distrito Federal amanheceu com estações do metrô fechadas. Os ônibus de todas as empresas também permaneceram nas garagens, apesar da determinação da Justiça para manter 50% do serviço. Na BR-020, próximo ao Setor Mestre D'Armas, em Planaltina, manifestantes colocaram fogo em pneus por volta das 6h30. Nas rodovias do DF, as faixas exclusivas foram liberadas mesmo em horário de pico. Bancários, professores e servidores da Universidade de Brasília aderiram à paralisação.



Espírito Santo - Manifestantes bloquearam uma via em frente à Rodoviária de Vitória, e houve confronto com a Polícia Militar, que usou bombas de efeito moral. O grupo seguiu em passeata pela cidade, até a região do aeroporto. Ônibus circulam normalmente na Grande Vitória. No campus Goiabeiras da Ufes, estudantes, docentes e técnicos-administrativos bloqueiam as entradas de carros. Portões trancados impediam a entrada de alunos.

Goiás - Manifestantes bloquearam a saída de ônibus de uma garagem em Goiânia durante a madrugada e o início da manhã, prejudicando a circulação. Devido aos protestos previstos para o Centro da capital goiana, algumas rotas foram alteradas, e nenhuma linha está atendendo a região.

Minas Gerais - Protestos interrompem funcionamento do metrô e bloqueiam avenidas na Grande Belo Horizonte. O sindicato dos metroviários informou que o metrô fica parado da 0h às 11h59. Os ônibus estão funcionando normalmente. Manifestantes colocaram fogo em pneus na Avenida Cristiano Machado, no bairro Palmares, na Região Nordeste de Belo Horizonte. Em Contagem, na Grande BH, manifestantes bloquearam a Avenida Cardeal Eugênio Pacelli, no bairro Cidade Industrial. Na mesma cidade, outro grupo de manifestantes causava congestionamento no tráfego na Rodovia Fernão Dias, no sentido BH.

Pará - Rodoviários paralisaram as atividades e faziam protestos desde a madrugada na região metropolitana de Belém. O sindicato promete impedir a saída de veículos – afetando o transporte de cerca de 1 milhão de pessoas. Vans fazem o transporte alternativo cobrando preços mais altos.



Paraíba - Protestos contra o presidente Michel Temer fecharam ruas, rodovias e o Terminal de Integração nas primeiras horas desta sexta-feira em João Pessoa. Após liberar o terminal de ônibus do Varadouro, os manifestantes ocuparam o entorno do Parque da Lagoa, no Centro, e interditaram o trânsito no local.

Segundo organização do protesto, cerca de 300 pessoas participam da manifestação. A PM não divulgou estimativa. A rodovia BR-101, no trecho no km 123, próximo a João Pessoa, foi interditada às 8h, segundo Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Em Campina Grande, manifestantes interromperam a saída dos ônibus da garagem da maior empresa de transporte coletivo da cidade. O Terminal de Integração, contudo, estava funcionando.



UGT levou as ruas de Goiânia o funeral do trabalhador

Nenhum Direito a Menos

Paraná - Sindicalistas e trabalhadores fazem protestos em Curitiba e algumas cidades do interior do Paraná.



Goiânia teve passeata

Pernambuco

Rodovias federais foram bloqueadas no estado durante a manhã. Na região metropolitana do Recife, as BRs 101 Norte e Sul foram afetadas por manifestações, assim como a BR-232, em Bonança, a BR-428, em Paudalho, e a BR-428, em Petrolina.

Na área central da capital, houve bloqueios em avenidas – um grupo de manifestantes ateou fogo na pista da Avenida Cruz Cabuá.

No Agreste pernambucano, manifestantes do MST fecharam um trecho da BR-232 em São Caetano. Eles colocaram fogo em pneus dos dois lados da pista.

Piauí - Motoristas e cobradores do transporte público de Teresina paralisaram atividades às 6h e bloquearam as principais vias no Centro da cidade. A categoria e Polícia Militar ainda não informaram o número de participantes no ato. Durante o movimento, apenas 30% da frota será mantida, e a maioria dos veículos só volta a circular por volta das 12h

São Paulo - O transporte público funcionava normalmente na Grande São Paulo, mas manifestantes interditaram vias e rodovias da região desde cedo – Anchieta e Régis Bittencourt foram afetadas. Acessos aos aeroportos de Congonhas, na Zona Sul, e de Cumbica, em Guarulhos, foram bloqueados, e manifestantes chegaram a entrar no saguão de Congonhas. No Centro da capital paulista, houve bloqueio na Avenida São João e a Polícia Militar jogou bombas de gás contra os manifestantes.

Interior de SP - Na Baixada Santista, sindicalistas e trabalhadores fizeram protestos e bloquearam vias de Santos e São Vicente. Além da paralisação das centrais sindicais, trabalhadores do Porto de Santos iniciaram uma greve de 48 horas nesta sexta.

Na região de Campinas, houve bloqueio de vias e a Rodovia Santos Dumont (SP-075) foi interditada. Petroleiros da Replan, em Paulínia, iniciaram uma greve por tempo indeterminado nesta manhã. Centrais sindicais também fecharam uma avenida e uma rodovia em Jundiaí. Em Sorocaba, transportes urbano, intermunicipal, rodoviário e de fretamento estavam 100% parados.

Trabalhadores fizeram passeata em Tupã >>>



Em Itapetininga, serviços de transporte urbano, intermunicipal, rodoviário, de fretamento e de cargas também pararam, afetando cidades da região. Em Limeira, a paralisação do transporte público afetava cerca de 50% da frota. No Vale do Paraíba, manifestantes bloquearam a Rodovia Presidente Dutra e a entrada de fábricas na região de Pindamonhangaba. Ônibus circulam normalmente nas cidades da região.

UGT/SP organiza manifestações neste dia 30

A União Geral dos Trabalhadores do Estado de São Paulo (UGT/SP), presidida por Luiz Carlos Motta, da Fecomerciantes, organizou as manifestações dos comerciários e dos trabalhadores de outras categorias em todo o Estado no dia 30 de junho, contra as reformas trabalhista, previdenciária e a terceirização sem limites. Estas manifestações fecham a agenda de lutas organizada pelo movimento sindical, que começou dia 20 de junho.

A ação foi aprovada no seminário da UGT/SP realizado no último dia 22, em Tupã, com o objetivo de agilizar e fortalecer a participação dos paulistas neste momento histórico de luta dos trabalhadores e do movimento sindical brasileiro. As manifestações serão concentradas regionalmente, conforme a localização das unidades sindicais (sedes e subsedes) em cada município paulista. A Central abastecerá os manifestantes com material de divulgação contra as reformas, como o folheto "Junho de Lutas" e o boletim "Reforma Trabalhista Prejudica sua Vida!", mostrando os males dessas mudanças.

Para **Luiz Carlos Motta**, "neste ambiente de crises política, econômica e institucional não há a menor condição para o Congresso votar reformas tão lesivas à classe trabalhadora. Os protestos de 30 de junho vão reafirmar a unidade do sindicalismo brasileiro e mostrar à sociedade o quanto as reformas neoliberais são nocivas aos trabalhadores da ativa, aposentados e às suas famílias".



Federação realiza passeata em Campinas

Bancários e Securitários realizam XIII Congresso Nacional

Entre os dias 29 de junho e 01 de julho, a cidade de São Paulo foi sede do **XIII Congresso Nacional de Bancários e Securitários**. O evento, que conta com a participação de 250 delegados de sindicatos, federações e confederações, reúne dirigentes sindicais de todos os Estados da federação, tem como objetivo ampliar os debates sobre os principais problemas da categoria.

"Este é um evento ímpar para nossa categoria, pois o momento é delicado para todos os trabalhadores e trabalhadoras, mas nesta ocasião temos a oportunidade de debater as questões que atingem nosso setor", disse **Laurenço Prado, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (Contec)**.



"Os Bancários e Securitários sempre sinalizam para caminhos importantes, desta forma, são categorias que se destacam em todo o movimento sindical por sua história de lutas e as ações permanentes de defesa dos trabalhadores", disse Ricardo Patah, presidente nacional da UGT.

Janot pede para suspender lei da terceirização

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, ajuizou uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) contra a lei da terceirização, argumentando que há inconstitucionalidade na recente mudança de regras do mercado de trabalho e pede a suspensão das novas regras. A documentação foi recebida pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e o ministro Gilmar Mendes será o relator do caso.



"É formalmente inconstitucional a Lei 13.429, de 31 de março de 2017, por vício na tramitação do projeto de lei 4.302/1998, que lhe deu origem. Não houve deliberação, pela Câmara dos Deputados, de requerimento de retirada da proposição legislativa, formulado por seu autor, o Presidente da República, antes da votação conclusiva", cita a documentação entregue ao Supremo.

Solidariedade aos servidores municipais de Curitiba

A **União Geral dos Trabalhadores no Estado do Paraná - UGT-PARANÁ**, vem através desta, manifestar seu apoio e solidariedade a todos os servidores municipais de Curitiba, em face da truculência praticada pelo prefeito Rafael Greca (PMN), vereadores aliados e a Polícia Militar do Paraná, nessa segunda-feira (26/6), na capital paranaense.

Ao montar uma verdadeira operação de guerra para aprovar seu "pacote" de maldades, o mandatário usou de expedientes antidemocráticos, faltando com o respeito para quem sempre ajudou Curitiba a ser referência como cidade modelo e capital ecológica.

Lamentamos também a aprovação do "pacote" por parte dos vereadores da base aliada, que preferiram "as benesses do poder, ao invés de sentir o pulsar das ruas", e que irá penalizar milhares de servidores públicos e a população em geral, com aumento de impostos, tais como: ISS e ITBI, justamente num momento em que o país enfrenta grave crise econômica.

Contec lança novo portal e aplicativo para celulares

Um novo portal mais dinâmico, com acesso a informações relevantes, consulta a documentos e interatividade, está disponível aos bancários e securitários brasileiros. A **Contec lançou seu novo site na internet**, além de um aplicativo gratuito para aparelhos móveis. Outra novidade é o WhatsApp CONTEC, que funcionará pelo número (61) 98302.0012.

Já o aplicativo para celulares está integrado ao portal. Ou seja, você terá todo o conteúdo do site disponível no seu telefone ou tablet, com a vantagem de receber mensagens de alerta quando o assunto for importante. Por exemplo: o índice oferecido pelos patrões durante as negociações da campanha salarial.



Aplicativo para celulares da CONTEC